**DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO: ENTRE 1996 E 2017**

**Dinâmicas Socioeconômicas Regionais**

**RESUMO**

Foi analisado o processo de desenvolvimento desigual do setor agropecuário brasileiro para os estados brasileiros, bem como as suas fontes de crescimento entre 1996 e 2017. Foram calculados indicadores de produção e produtividade dos capitais físico e humano, a partir dos dados dos Censos Agropecuário e Censo Demográfico. Foram duas décadas de expansão da produção agropecuária que refletiu no desenvolvimento do setor e, principalmente, aqueles estados cujas dinâmicas estão fortemente associadas à agropecuária. Neste período consolidaram as áreas antigas de produção e a expansão das antigas fronteiras agrícolas, e consolidaram as novas fronteiras, tais como, o MATOPIBA e a produção sob o bioma do Pampa, além disso, houve revigoramento da produção do Rio Grande Sul. Os resultados apontaram que grande parte da disparidade da produção agropecuária ainda se mantem nos padrões das décadas anteriores, refletindo no bem-estar da população rural e no desempenho dessas economias estaduais.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

A abordagem metodológica baseou-se em Freitas e Bacha (1998) e Freitas, Bacha e Fossatti (2007). Foram estimados indicadores de produtividade dos capitais físico e humano para as unidades da federação a partir dos dados Censos Agropecuários e Censos Demográfico. Os dados abrangeram as informações de duas décadas de evolução do setor agropecuário entre 2006 e 2017. Foram feitas análises histórico descritivas dos indicadores calculados, pois o uso do solo reflete em várias dimensões do desenvolvimento sustentável – social, econômico e ambiental (Alves; Ribeiro; Tom, 2018; Garrett et al., 2018)

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste período se consolidaram as áreas antigas do Sul e Sudeste de produção agropecuário e continuaram a expansão das antigas fronteiras do Centro Oeste. Além disso, iniciaram-se novas fronteiras agropecuárias, as mais expressivas estão sendo a consolidação do MATOPIBA e a produção sob o bioma do Pampa. Neste período deve-se destacar o revigoramento da produção agropecuária do estado do Rio Grande do Sul (Almeida, et al., 2022). Os resultados também apontaram que grande parte da disparidade da produção agropecuária ainda se mantem nos padrões das décadas anteriores, os quais devem refletir no bem-estar da população rural, principalmente, para muitos estados cuja produção agropecuária tem peso importante na composição no produto interno bruto, consequentemente, refletindo diretamente no desempenho dessas economias. O uso mais intensivo de capital das regiões do Centro Oeste, Sul e Sudeste, onde os trabalhadores também apresentaram os melhores níveis de escolaridade em relação aos trabalhadores rurais das regiões Norte e Nordeste, contribuem para mantem a indesejável disparidade regional. As políticas públicas que visem a redução das diferenças regionais, mediante investimento em capital humano por meio de políticas educacionais estruturantes e dos programas de extensão rural precisam ser intensificadas de forma concomitante às demais políticas de expansão e acesso ao crédito rural direcionados e condicionados à práticas conservacionistas e restaurativas.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

No Brasil muitas regiões têm as suas dinâmicas socioeconômicas associadas à produção e processamento dos produtos agropecuários, cujo desempenho afeta diretamente o bem-estar da população rural, bem como de toda a população. Além disso, a produção agropecuária impacta nos serviços ambientais, estando diretamente associado à qualidade de vida. Foram analisados duas décadas de expansão da produção agropecuária que refletem no desenvolvimento dos estados, principalmente, aqueles cujas dinâmicas sociais e econômicas estão fortemente associadas a esse setor. As análises do processo de evolução do setor agropecuário é uma contribuição para o debate da dinâmica e das disparidades regionais. Além disso, contribui para elaboração de políticas públicas que visem a redução das diferenças regionais formuladas a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável, cuja importância para o Brasil está diretamente associada ao uso do solo para a produção agropecuária.

**REFÊRENCIAS**

ALMEIDA, M. M. T. B.; LIXA, A. T.; FASIABEN, M; DE OLIVEIRA, O. C. Distribuição do valor total da produção agropecuária municipal segundo dados do Censo Agropecuário 2017. **60º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

ALVES, A.; RIBEIRO, E.; TOM, L. Modifications in land use for agriculture in Brazil: an analysis of microregions in 1990 and 2016**. 30ª INTERNATIONAL CONFERENCE OF AGRICULTURAL ECONOMISTS (IAAE)**, Vancouver-Canada. 2018.

FREITAS, C. A. de; BACHA, C. J. C. Análise do crescimento desigual do setor agropecuário brasileiro em termos de produtos e estados, período de 1970 a 1996. **40º CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, Passo Fundo: Sober, 1998. p. 211-221.

FREITAS, C. A. de; BACHA, C. J. C.; FOSSATTI, D. M. Avaliação do desenvolvimento do setor agropecuário no Brasil: período de 1970 a 2000.**Economia e Sociedade**, v. 16, p. 111-124, 2007.

GARRETT, R. D.; KOH, I.; LAMBIN, E. F.; de WAROUX, Y. L. P.; KASTENS, J. H.; BROWN, J. C. Intensification in agriculture-forest frontiers: Land use responses to development and conservation policies in Brazil. **Global Environmental Change**, v. 53, p. 233-243, 2018.